

O VOLUME DE SERVIÇOS NA BAHIA FICOU ESTÁVEL EM JUNHO DE 2026

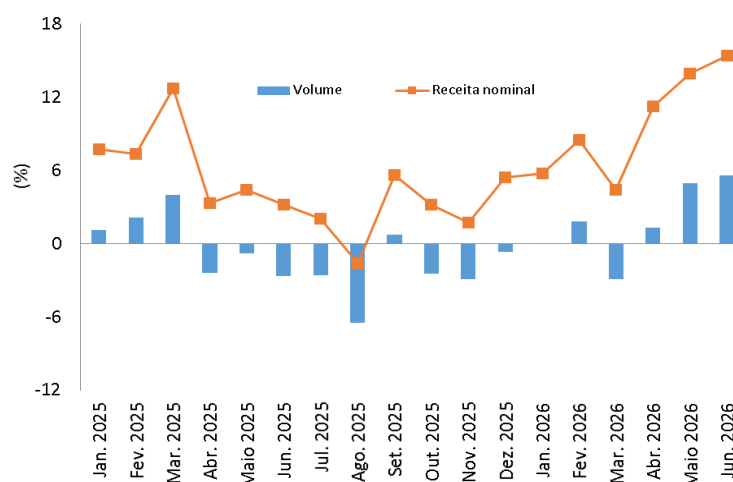
De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços na Bahia registrou os seguintes resultados em junho de 2026:

- ❖ na comparação com maio de 2026, cresceu 0,2%, com ajuste sazonal;
- ❖ na comparação com junho de 2025, ampliou-se 5,6%;
- ❖ o indicador acumulado do ano expandiu-se 1,8%;
- ❖ o indicador acumulado dos últimos 12 meses diminuiu 0,4%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal de serviços na Bahia apontou os seguintes resultados em junho de 2026:

- ❖ na comparação com maio de 2026, ampliou-se 1,2%, com ajuste sazonal;
- ❖ na comparação com junho de 2025, cresceu 15,4%;
- ❖ o indicador acumulado do ano aumentou 9,7%;
- ❖ o indicador acumulado dos últimos 12 meses se expandiu 6,2%.

Gráfico 1 – Volume e receita nominal de serviços – Bahia – Jan. 2025-jun. 2026(1)



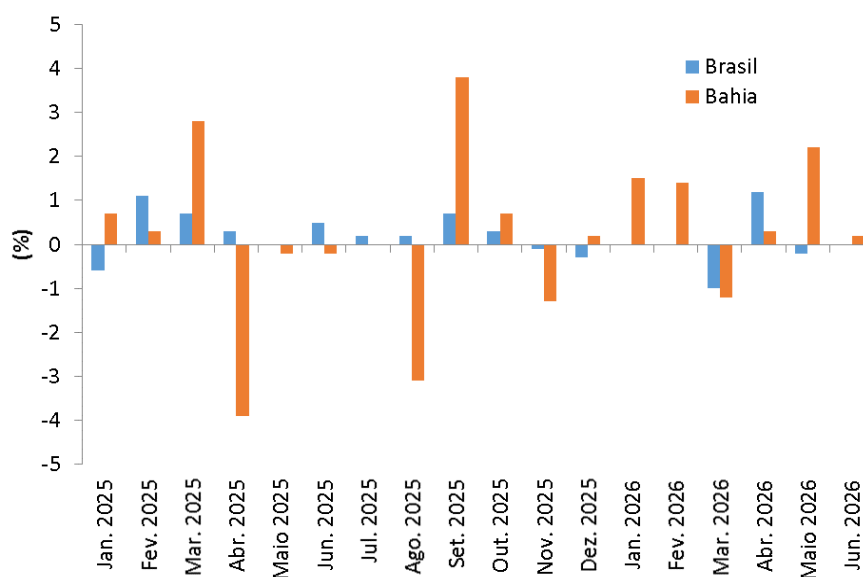
Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) variação mensal.

ANÁLISE DO VOLUME DE SERVIÇOS – COM AJUSTE SAZONAL

Em junho de 2026, o volume de serviços no país ficou estável (0,0%) ante maio, na série com ajuste sazonal, após queda (-0,2%) em maio. Na passagem de maio para junho de 2026, mostrou maior disseminação de taxas negativas entre os setores, com queda em quatro das cinco atividades divulgadas. Entre os recuos, os profissionais, administrativos e complementares (-1,4%) exerceram o principal impacto negativo, outros serviços (-2,2%), dos serviços prestados às famílias (-1,2%) e dos transportes (-0,1%). Em contrapartida, informação e comunicação (1,8%) mostrou o único avanço de junho, terceiro resultado positivo seguido e ganho acumulado de 3,0% nos três últimos meses.

Nesta análise, cabe destacar que a Bahia não seguiu o mesmo comportamento da média do índice nacional (0,0%). O mês de junho foi marcado pela melhora da confiança empresarial do setor de serviços, devido à redução da incerteza externa, nas questões geopolíticas e riscos inflacionários, mas o endividamento das famílias em níveis elevados, somados aos juros ainda restritivos, ainda requer cautela.

Gráfico 2 – Volume de serviços – Brasil e Bahia – Jan. 2025-jun. 2026(1)



Fonte: IBGE/PMS.

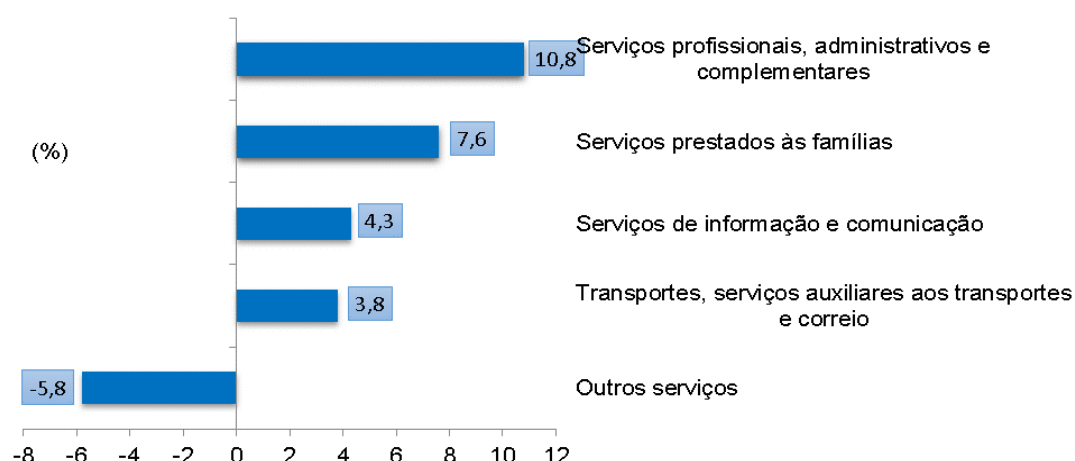
Elaboração: SEI/CAC.

Nota: (1) variação com ajuste sazonal.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – MENSAL

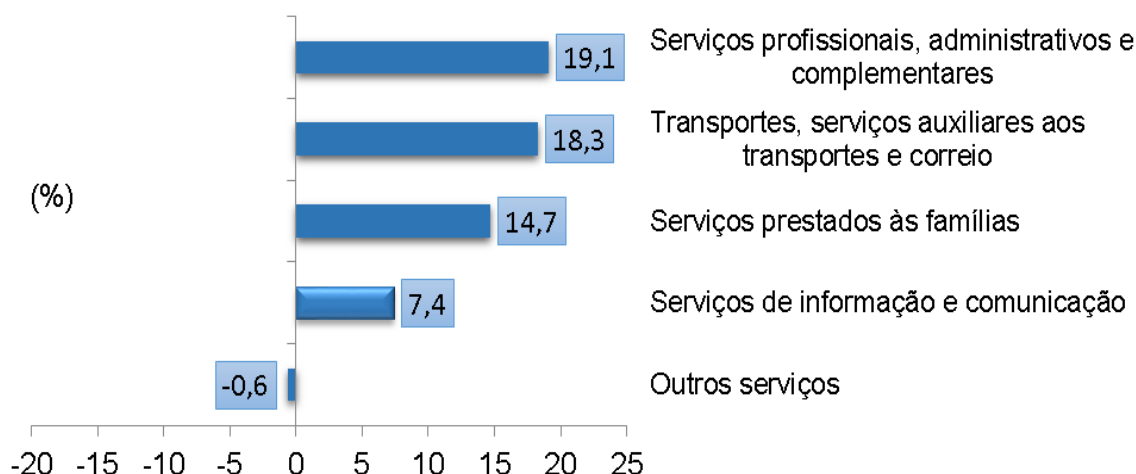
Na comparação com junho de 2025 o setor ampliou 5,6%. Esse resultado foi superior à média nacional que expandiu 2,0%. Quatro das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para cima, com destaque para as atividades de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (10,8%), que contabilizou a variação positiva mais expressiva, seguida por *Serviços prestados às famílias* (7,6%), depois *Serviços de informação e comunicação* (4,3%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (3,8%). Por outro lado, a influência negativa ficou com *Outros serviços* (-5,8%).

Gráfico 3 – Volume de serviços – Bahia – Jun. 2026/jun. 2025(1)



Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) variação mensal.

A receita nominal de serviços na Bahia expandiu-se 15,4% em junho de 2026, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quatro das cinco atividades alavancaram a receita de serviços, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (19,1%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (18,3%), *Serviços prestados às famílias* (14,7%), e *Serviços de informação e comunicação* (7,4%). Por outro lado, a influência negativa ficou com *Outros serviços* (-0,6%).

Gráfico 4 – Receita Nominal de serviços – Bahia – Jun. 2026/jun. 2025(1)

Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) variação mensal.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DO 2º TRIMESTRE

O volume de serviços na Bahia expandiu 3,9%, no segundo trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi superior à média nacional que expandiu 1,6%. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para cima, com destaque para as atividades de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (13,3%), que contabilizou a variação positiva mais expressiva, seguida pela atividade de *Serviços prestados às famílias* (3,8%), depois *Serviços de informação e comunicação* (3,2%). Estabilidade nas atividades de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (0,0%). Por outro lado, a contribuição negativa ficou com *Outros serviços* (-3,5%).

A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 13,5% no segundo trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior. Todas as cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para cima, com destaque para as atividades de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (22,0%), que contabilizou a variação positiva mais expressiva, seguida pela atividade de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (12,9%), depois *Serviços prestados às famílias* (10,8%), *Serviços de informação e comunicação* (7,0%), e *Outros serviços* (1,7%).

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DO ANO

No acumulado de janeiro a junho, em comparação ao mesmo período do ano anterior, o setor expandiu 1,8%. Esse resultado foi inferior à média nacional que expandiu 2,0%. Dois das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para cima, com destaque para as atividades de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (8,1%), que contabilizou a variação positiva mais expressiva, seguida por *Serviços de informação e comunicação* (4,0%). Por outro lado, as influências negativas ficaram com *Outros serviços* (-7,5%), que contabilizou a variação negativa mais expressiva, seguida por *Serviços prestados às famílias* (-1,2%), depois *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-0,6%).

No acumulado do ano de 2026, a receita nominal dos serviços na Bahia cresceu 9,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, quatro das cinco atividades impulsionaram a receita, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (19,1%), seguida por *Serviços de informação e comunicação* (8,3%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (7,5%), e *Serviços prestados às famílias* (5,7%). Por sua vez, apenas *Outros serviços* (-2,3%) recuou.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

Na comparação com o acumulado dos últimos 12 meses, o setor caiu 0,4%. Esse resultado foi inferior à média nacional que expandiu 2,6%. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para baixo, com destaque para as atividades de *Outros serviços* (-3,7%), que representa a variação negativa mais expressiva, seguida pela atividade de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-2,7%), depois *Serviços prestados às famílias* (-2,6%). Por outro lado, as contribuições positivas vieram de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (3,7%) e os *Serviços de informação e comunicação* (1,3%).

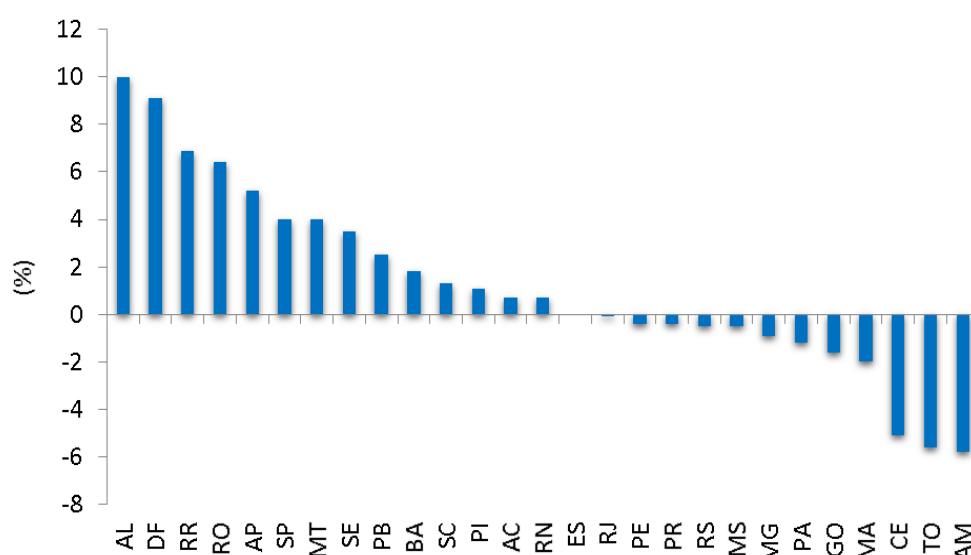
No acumulado dos últimos 12 meses, a receita nominal do setor de Serviços na Bahia cresceu 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, todas as cinco

atividades impulsionaram a receita de serviços para cima, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (14,2%), *Serviços prestados às famílias* (5,8%), *Serviços de informação e comunicação* (5,2%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (2,4%) e *Outros serviços* (1,7%).

ANÁLISE DE SERVIÇOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO – NO ACUMULADO DO ANO

No acumulado entre janeiro e junho de 2026, na comparação com igual período de 2025, o volume de serviços por Unidade da Federação (UF) indicou que 14 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (2,0%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Alagoas (10,0%), no Distrito Federal (9,1%), no Roraima (6,9%) e em Rondônia (6,4%). Na Bahia, o volume de serviços ampliou-se em 1,8%. Por sua vez, Amazonas (-5,8%), Tocantins (-5,6%), e Ceará (-5,1%) marcaram os principais recuos do período.

Gráfico 5 – Volume de serviços, por Unidade da Federação⁽¹⁾ – Jan.-jun. 2026/jan.-jun. 2025



Fonte: IBGE/PMS.

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: (1) variação acumulada no ano.

Seguindo a mesma análise, na comparação com igual período de 2025, os resultados da receita nominal de serviços por UF, no acumulado entre janeiro e junho de 2026, mostram que 25 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (7,6%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Alagoas (18,5%), Roraima (14,7%), Rondônia (14,4%). Nesta análise, a Bahia se expandiu 9,7%. Por sua vez, Amazonas (-0,4%), e Tocantins (-1,1%), marcaram os recuos do mês.

Tabela 1 – Volume e receita nominal de serviços, segundo as atividades – Taxa de crescimento (%) – Bahia – Junho 2026

Atividades de serviços	Volume			Receita		
	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)
Serviços	5,6	1,8	-0,4	15,4	9,7	6,2
1. Serviços prestados às famílias	7,6	-1,2	-2,6	14,7	5,7	5,8
2. Serviços de informação e comunicação	4,3	4	1,6	7,4	8,3	5,2
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	10,8	8,1	4,6	19,1	19,1	14,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,8	-0,6	-2,7	18,3	7,5	2,4
5. Outros serviços	-5,8	-7,5	-3,7	-0,6	-2,3	1,7

Fonte: IBGE/PMS.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) em relação ao mesmo mês do ano anterior;
(2) em relação ao mesmo período do ano anterior;
(3) em relação ao mesmo período anterior.

O VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA BAHIA CAIU 2,1% EM JUNHO DE 2026

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume das atividades turísticas registrou os seguintes resultados em junho de 2026:

- ❖ na comparação com maio de 2026, caiu 2,1%, com ajuste sazonal;
- ❖ na comparação com junho de 2025, expandiu-se 6,3%;
- ❖ o indicador acumulado do ano cresceu 3,8%;
- ❖ o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 4,3%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal das atividades turísticas apresentou os seguintes resultados em junho de 2026:

- ❖ na comparação com maio de 2026, ampliou-se 1,1%, com ajuste sazonal;
- ❖ na comparação com junho de 2025, expandiu 23,3%;
- ❖ o indicador acumulado do ano aumentou 16,2%;
- ❖ o indicador acumulado dos últimos 12 meses cresceu 14,7%.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – COM AJUSTE SAZONAL

Em junho de 2026, o índice de atividades turísticas no Brasil apontou queda de 3,4% na comparação com maio, e manteve a queda contabilizada no mês anterior (0,4%). Em termos regionais, 16 dos 17 locais pesquisados houve retração. As influências negativas mais relevantes vieram da Mato Grosso (-7,0%), Pará (-6,6%) e Espírito Santo (-5,9%). Nessa comparação, a Bahia caiu 2,1%, acompanhou o mesmo comportamento da média nacional e também manteve a retração contabilizada no mês de maio (-0,5%). Em sentido oposto, apenas Alagoas (1,8%) foi a influência negativa.

Em relação à receita nominal, 12 das 17 unidades federativas acompanharam o movimento de queda verificado na atividade turística nacional (-0,9%), com destaque para Mato Grosso (-7,5%), Pará (-2,9%) e Paraná (-2,7%). Em sentido oposto, Alagoas (1,2%), Bahia (1,1%), e Pernambuco (0,3%), foram as principais influências negativas. Nessa comparação, a Bahia não acompanhou o mesmo comportamento da média nacional e ampliou a receita em 1,1%.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – MENSAL

O volume das atividades turísticas, quando comparado com o mês de junho do ano anterior, o Brasil apresentou redução de 5,3% e manteve a queda contabilizada em maio (-1,4%). Em termos regionais, 14 dos 17 locais pesquisados apresentaram queda nos serviços voltados ao turismo em que sobressaíram as retrações do Amazonas (-16,7%), Pará (-16,6%) e Ceará (-16,0%). Em contrapartida, Bahia (6,3%), Alagoas (2,4%), e Rio de Janeiro (1,2%) foram os principais avanços. Nessa comparação, a Bahia não seguiu o comportamento da

média nacional e expandiu 6,3%, mantendo a ampliação contabilizada em maio (7,6%). O estado apontou a primeira posição entre os locais investigados, com resultado superior à média nacional.

Em relação à receita nominal, todas as 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (9,1%). As variações mais expressivas foram registradas na Bahia (23,3%), Alagoas (20,6%), e Rio de Janeiro (14,0%). Nessa comparação, a Bahia seguiu o comportamento da média nacional e manteve a ampliação contabilizada em maio (19,2%). O estado apontou a primeira posição entre os locais investigados, com resultado superior à média nacional.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DO 2º TRIMESTRE

No volume das atividades turísticas, quando comparado com o segundo trimestre de 2025, o Brasil apresentou retração de 2,7%. Em termos regionais, 13 dos 17 locais pesquisados mostraram retração nos serviços voltados ao turismo. Com destaque, em termos de variações negativas mais expressivas, para o Ceará (-13,8%), Amazonas (12,5%) e Pernambuco (-10,4%). As influências positivas ficaram com Bahia (6,3%), Espírito Santo (3,9%), e Mato Grosso (2,8%). Nessa comparação, a Bahia (9,7%) apontou a primeira variação positiva mais expressiva, e superior à média nacional.

Em relação à receita nominal, todas as 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (10,2%), com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Bahia (20,3%), Mato Grosso (17,3%), e Rio de Janeiro (14,4%). Nessa comparação, a Bahia apontou a primeira variação positiva mais expressiva, superior à média nacional.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DO ANO

No acumulado de janeiro e junho, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume das atividades turísticas no Brasil apresentou retração de 0,9%, após

estabilidade contabilizada em maio (0,0%). Em termos regionais, 11 dos 17 locais pesquisados mostraram retração nos serviços voltados ao turismo. Destacaram-se as perdas vindas do Ceará (-7,5%), do Pernambuco (-6,8%) e Paraná (-5,3%). Em sentido oposto, Rio de Janeiro (5,4%), Bahia (3,8%) e Mato Grosso (3,4%) contribuíram positivamente. Nessa comparação, a Bahia cresceu 3,8% e manteve a expansão (3,4%) contabilizado em maio. O estado apontou a segunda posição entre os locais investigados, com resultado superior à média nacional.

Em relação à receita nominal, todas as 17 unidades federativas acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (9,9%), com destaque para Bahia (16,2%), Mato Grosso (14,8%), e Rio de Janeiro (14,1%). Nesta análise, a Bahia registrou a primeira posição entre os locais investigados, superando a média nacional.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

O volume das atividades turísticas, quando comparado com o acumulado dos últimos 12 meses, o Brasil apresentou expansão de 1,0% e manteve a ampliação contabilizada em maio (1,8%). Em termos regionais, 12 dos 17 locais pesquisados mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo. Destacaram-se os avanços vindos do Rio Grande do Sul (6,4%), do Rio de Janeiro (6,1%) e Bahia (4,3%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 4,3% e manteve a expansão (4,0%) contabilizado em maio. O estado apontou a terceira posição entre os locais investigados, e superior à média nacional. Em sentido oposto, Minas Gerais (-6,2%), Goiás (-4,8%), e Santa Catarina (-4,5%) foram as principais influências negativas do período.

Em relação à receita nominal, todas as 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (9,5%), com destaque para Bahia (14,7%), Rio Grande do Sul (14,2%), e Amazonas (13,2%). Nesta análise, a Bahia registrou a primeira posição entre os locais investigados, superando a média nacional.

Elaborado pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural, agosto de 2026.